

AVALIAÇÃO DO CURSO PROFISSIONALIZANTE DE CUIDADOR DO IDOSO

Mayara de Andrade Araújo¹

Evanira Rodrigues Maia²

José Ferreira Lima Júnior³

1. INTRODUÇÃO

A população brasileira está envelhecendo de uma forma rápida impulsionado desde a década de 60 pela redução das taxas de fecundidade e natalidade que proporcionaram o estreitamento da base da pirâmide populacional progressivamente.

A transição demográfica e epidemiológica, típica de países que sofreram industrialização no alvorecer do século passado, produziu aumento da população com idade e o predomínio das doenças degenerativas e neoplásicas. Pois, o desenvolvimento urbano e de medicações eficientes diminuíram significativamente o aparecimento de doenças oportunistas e de mortalidade em idosos.

O Estatuto do Idoso designa envelhecimento como um direito personalíssimo e sua proteção um direito social, nos termos desta lei e da legislação vigente. O Estado tem obrigação de garantir a pessoa idosa a proteção a vida e a saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições dignas.

O número de idosos chega a 14,5 milhões e representa cerca de 9,1% da população brasileira. No início da década de 70 somavam 11,4 milhões, 7,9% do total. Estima-se que em 2025 esta população será de 30 milhões de pessoas ou mais (IBGE, 2010).

Esse acréscimo veio a favorecer diversos efeitos colaterais como o aumento de maus-tratos nessa faixa etária. Este cenário contribuiu para a formulação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), que objetiva fornecer educação profissional e tecnológica nas diversas especialidades.

Tramita no congresso nacional a lei que regulamenta o profissional cuidador de idoso. No Brasil este profissional enquadra-se como empregado doméstico.

Justifica-se a escolha do tema, pois a literatura aponta a carência na assistência para a educação do cuidador do idoso e apoio a família para tal intento. Apesar da magnitude do problema exposto e das controvérsias sobre a profissionalização o Estado reconhece esta atuação, ao liberar recursos federais para qualificação profissional. O estudo objetiva analisar o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido em um curso de formação de cuidador de idosos.

2. METODOLOGIA

1. Enfermeira. Pós graduada em Saúde da Família pela Faculdade de Juazeiro do Norte. Graduada pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil. Email: may.aa21@yahoo.com.br

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri/Universidade Federal do Cariri. Email: evanira@bol.com.br.

3. Dentista. Doutor. Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras. jflimajunior@gmail.com

Estudo descritivo, exploratório e quantitativo realizado junto a estudantes do curso de cuidador de idosos, da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras, inseridos no PRONATEC desenvolvido por essa instituição. Participaram do estudo estudantes matriculados presentes nas atividades curriculares no dia da avaliação. Coletaram-se os dados em novembro de 2012.

As variáveis avaliadas foram: tempo, assiduidade, responsabilidade profissional, material, metodologia, conteúdos. O estudante deveria classificá-las como: ótimo, bom, razoável e ruim. Os dados obtidos através dos questionários foram submetidos a análise descritiva no programa (SPSS) versão 13.0 e analisados a luz da literatura. Resultados apresentados em gráficos e tabelas. A pesquisa cumpriu os requisitos da Resolução Nº 12/12/2012, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliou-se o curso positivamente em relação aos professores, pois 91 (81,25%) assinalaram que os docentes cumpriram com o tempo previsto das aulas. Foram considerados assíduos por 85 (75,89%) e responsáveis por 95 equivale a 84,82% dos estudantes.

O material utilizado e a metodologia foram avaliados como boa pelos alunos por 90 (80,36%) e 84 (75%) respectivamente.

A docência no ensino técnico profissionalizante tem como função formar profissionais capacitados para o futuro e o papel pedagógico do corpo docente é primordial. Os professores devem procurar métodos que proporcionem o desenvolvimento de habilidades dos educandos e estejam articulados a realidade de seus mundos, bem como possibilitem encorajá-los a enfrentar problemas.

As avaliações dos alunos e professores aumenta as possibilidades de inovação e posteriormente aponta alternativas propositivas no campo da avaliação da aprendizagem (DE SORDI, 2001).

A complexidade da avaliação incluindo a formação dos professores, pressupõe ponto fundamental para uma pauta de discussão sobre a avaliação da aprendizagem do aluno em sala de aula (CHAVES, 2001).

Desse modo, a didática utilizada possui um contexto social mais amplo, possibilitando maior flexibilidade dos professores perante os alunos. Torna melhor o aprendizado. Exige assim que o professor assuma uma postura em que queira correr riscos em prol do aprendizado destes.

Em relação aos conteúdos 90 (80,36%) alunos responderam que sempre estava adequado a disciplina estudada. Segundo Sarcristán (1998), o conteúdo é de grande importância sem menosprezar a metodologia. Já às avaliações realizadas durante a disciplina, 70 (62,50%) dos alunos assinalaram que sempre estavam de acordo e atingiam os temas, conteúdos e competências pretendidas. A avaliação é uma parte integrante do processo ensino aprendizagem e requer preparo técnico e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos. Assim, os professores devem trabalhar com uma dinâmica interativa e passar a ter noção, ao longo do tempo, da participação e produtividade de cada aluno. Deixando claro que as provas são apenas uma formalidade de cada curso, escola ou universidade (SALINAS, 2004).

1. Enfermeira. Pós graduada em Saúde da Família pela Faculdade de Juazeiro do Norte. Graduada pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil. Email: may.aa21@yahoo.com.br

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri/Universidade Federal do Cariri. Email: evanira@bol.com.br.

3. Dentista. Doutor. Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras. jflimajunior@gmail.com

Ao final, os alunos puderam atribuir uma nota aos professores, a qual poderia variar de 0 até 10. Notou-se que foram atribuídas notas de 8,1 a 10,0 por 94 (83,93%) e notas de 6,1 a 8,0 por 11 (9,82%). Assim, a aceitação dos professores pode ser considerada como boa pela maioria dos estudantes.

O conhecimento profissional é mais importante que saber usar um instrumental, sendo, sobretudo desenvolver um olhar profissional que seja capaz de detectar o significado do visível e às vezes as razões do não claramente visível.

Através das avaliações dos alunos e o modo como esta avaliação ocorre, pode-se definir a aprendizagem que consideramos significativa, no sentido da representatividade, derivada de sua atividade escolar (SALINAS, 2004).

4. CONCLUSÃO

Os cursos profissionalizantes têm aberto muitas oportunidades, para ingressar no mercado de trabalho. Porém, demonstra que avaliar é uma oportunidade impar para manutenção do interesse, maturidade, além do desejo de melhorar a cada dia. Em uma sociedade com escassez de empregos e com ausência de qualificação profissional, os cursos profissionalizantes vieram significar uma oportunidade para reduzir o desemprego, aumentando assim a qualificação maior oferta profissional.

Como observado o curso foi avaliado positivamente pelos discentes, demonstrando bom desempenho docente.

5. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Apesar das controversas discussões no cenário atual sobre curso de cuidador, sabe-se que uma das primeiras oportunidades de trabalhos dos estudantes egressos de enfermagem é a docência em formação técnica profissional. Desse modo, avaliar a qualidade didático pedagógica dos profissionais envolvidos no programa de formação do PRONATEC destinado a cuidadores de pessoas idosas é avaliar também, a atuação profissional dos enfermeiros envolvidos neste processo de capacitação. Ao que se percebe os docentes estão desenvolvendo um bom padrão de ensino segundo avaliam os estudantes.

6. REFERENCIAS

CHAVES, Sandramara M. **A avaliação da aprendizagem no ensino superior**. In: MOROSINI, M. (Org.). Professor do ensino superior: identidade, docência e formação. Brasília: Editora Plano, 2001.

1. Enfermeira. Pós graduada em Saúde da Família pela Faculdade de Juazeiro do Norte. Graduada pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil. Email: may.aa21@yahoo.com.br
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri/Universidade Federal do Cariri. Email: evanira@bol.com.br.
3. Dentista. Doutor. Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras. jflimajunior@gmail.com

DE SORDI, Mara Regina Lemes. **Alternativas propositivas no campo da avaliação: por quê não?** In: CASTANHO, Sérgio e CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Orgs.) **Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/0404sintese.shtm>. Acesso: 01/11/2012.

SALINAS, Dino. **Prova Amanha! A avaliação entre a teoria e a realidade**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Descritores: Ensino em saúde. Educação profissional. Idoso.

Eixo I: Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade;

Área Temática: Educação Profissional

1. Enfermeira. Pós graduada em Saúde da Família pela Faculdade de Juazeiro do Norte. Graduada pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil. Email: may.aa21@yahoo.com.br
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri/Universidade Federal do Cariri. Email: evanira@bol.com.br.
3. Dentista. Doutor. Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras. jflimajunior@gmail.com